

XIII SALÃO DE
ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
PROPG CAF
SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Relações de poder no rural: problematizando a questão de gênero
Autores	VINÍCIUS JEAN BARTH JULIANE STEFANONI COSTA PATRINE SOUZA GABRIELA PÔRTO MARQUES HELENA BOTELHO SENNA DIRCE CRISTINA DE CHRISTO
Orientador	RUMI REGINA KUBO

RESUMO: Esta experiência surge a partir de reflexões feitas após visitas de campo da disciplina “Problematizando o Desenvolvimento Rural - questões e perspectivas contemporâneas” do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural - UFRGS. As visitas foram realizadas em maio de 2016, onde o grupo de estudantes se dividiu, visitando uma área atingida pela implementação de uma barragem hidrelétrica em Caxias do Sul - RS, e também, um assentamento rural do município de Pinhal da Serra – RS. Os estudantes da turma foram instigados a refletir sobre diferentes elementos da realidade a partir das experiências e situações vivenciadas, dentre elas, os desafios da produção e comercialização do queijo serrano no interior de Caxias do Sul, e da integração à Rota dos Butiás através do manejo, despolpa e comercialização da fruta nativa, no município de Pinhal da Serra, que integra o Território Campos de Cima da Serra. Após, os grupos se reuniram na cidade de Vacaria – RS, onde aconteceu um seminário da Rota dos Butiás, com a participação de diversas instituições. Dando sequência às atividades da referida disciplina, houve uma problematização em sala de aula através de dinâmicas. Num primeiro momento, a turma foi dividida em quatro grupos aleatoriamente para discutir as percepções da saída de campo, e através do uso de tarjetas, foram escritas em uma ou poucas palavras, a ideia central das problemáticas encontradas. Logo após, as tarjetas foram reagrupadas conforme afinidades temáticas, gerando cinco temas “guarda-chuvas”, e os alunos foram desafiados a escolher uma área em que não tinham muita afinidade. As áreas temáticas se conformaram, da seguinte forma: legislação referente às agroindústrias, soberania e segurança alimentar, conflitos e impactos socioambientais, sistemas agrários e, por fim, o grupo representado neste trabalho, para discutir as relações de poder no campo. As problematizações do eixo Relações de Poder definidas pela dinâmica foram: sucessão geracional, protagonismo feminino, empoderamento, gestão, limites da mediação, conflitos de gênero, movimentos sociais e violência simbólica entre atores. A partir destes temas, o grupo formado por sete pessoas iniciou as discussões que vinham de encontro com o trabalho final da disciplina: apresentar uma proposta de retorno levando em conta as temáticas problematizadas e as condições operacionais e logísticas para sua realização. Percebemos que os sujeitos que estão diretamente inseridos nas realidades vivenciadas e que podem contribuir com processos de transformação através de intervenções, são os mediadores das instituições (extensionistas, técnicos, estudantes e professores). Com isso, surge a proposta da necessidade de se incorporar práticas pedagógicas para trabalhar a questão de gênero, tanto com as mulheres, como com os homens. Levando em consideração este cenário e a relevância do tema gênero dentro do “guarda-chuva”, optamos por trabalhar todos os outros temas relacionados a ele. Surgiram então, três propostas. A primeira foi uma palestra dentro da disciplina, problematizando a atuação da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) na questão de gênero e abordando a pauta do feminismo como bandeira para superar tal desigualdade. A palestra foi conduzida por uma profissional da área de ATER que atua com questões de gênero e agroecologia, problematizando métodos de trabalho com mulheres e homens sobre estas questões, assim como os limites e desafios institucionais para isso. Em um segundo momento, deu-se início a construção de um Kit de Ferramentas Pedagógicas para que mediadores e extensionistas possam utilizar para trabalhar a questão de gênero no campo. A proposta de estruturação do Kit foi elaborada tendo como base as metodologias participativas, que podem ser trabalhadas com a população rural, e, enquanto grupo, entrou-se no consenso de organizar esse material a partir da dificuldade encontrada em trabalhar a questão de gênero por parte das instituições de extensão, bem como, da escassez de materiais para se trabalhar uma temática tão delicada. O alcance limitado das instituições envolvidas (tanto de pesquisa como de extensão rural) nos leva ao entendimento de que, esta, seja apenas uma forma sutil de desconstruir estas relações de opressão existentes. No intento de dar início e nortear as discussões, reflexões e ações relativas à questão de gênero do rural, o Kit elaborado vem a ser uma ferramenta que contempla diversas e possíveis formas de trabalhar e dinamizar essa problemática. Sendo assim, o material compilado no Kit até então, não representa o fechamento de um processo de trabalho, mas sim, o ponto de partida para uma busca por mais materiais bibliográficos, audiovisuais e metodologias participativas que venham a contribuir para minimizar os problemas relacionados à questão de gênero no rural. E por fim, o grupo se desafiou a problematizar mais esta questão, a partir da elaboração de um artigo científico problematizando o gênero no rural. Devido à demanda de estudantes interessados pela temática, o PGDR está estruturando uma disciplina que irá debater estas questões, desta forma, as discussões realizadas neste trabalho, acabaram sendo motivadoras de sua criação, pois a temática era recorrente em todas as turmas que ingressavam anualmente e não encontravam suporte para debater tais temas em outras disciplinas do programa.

Palavras chave: Gênero; Desenvolvimento Rural; ATER.